

MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Transporte.....	15.004\$78	Transporte.....	15.031\$28
<i>(Continuação)</i>			
Pessoal do carro de fio da estação de Santos:		Francisco de Carvalho.....	\$50
José Calixto.....	\$50	Manuel da Rocha.....	\$50
Pascual Soares Pires.....	\$50	Pessoal expedidor:	
Alvaro Vêncio dos Santos.....	\$50	n.º 51, 52, 59, 66, 67, 70, 71, 72, 81, 83, 84, 87, 88, a	6\$50
João Batista.....	\$50	Ajudantes de expedidor:	
Frederico Lúiz.....	\$50	n.º 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11	4\$50
joaquim Dias Perdigão.....	\$50	Pessoal do Movimento-Auxiliar:	
Gregório.....	\$50	n.º 8, 19, 28, 5, 24, a \$50.	2\$50
Firmínio Brito.....	\$50	Serventes:	
António Artur dos Santos.....	\$50	n.º 2, 4, 6, a \$50.	1\$50
José dos S. Fernandes.....	\$50	Agulheiros:	
Artur das Neves.....	\$50	n.º 4, 6, 9, 17, 27, 28, 29, 30, 60, 93, 99, 131, 59, 91, 86, 118, 87, 89, 22, 34, 140, 72, a \$50.	11\$50
joaquim Jorge.....	\$50	Limpas vias:	
João Joaquim.....	\$50	n.º 28, 43, 49, 65, 25, 54, 37, 27, 3, 9, 31, 14, 42, a \$50.	6\$40
António Amoretti.....	\$50	Agulheiros:	
João Barbosa.....	\$50	n.º 78, 127, 80, 58, a \$50.	2\$00
António M. Relvas.....	\$50	Guardas freios:	
António Faria.....	\$50	n.º 505, 507, 513, 515, 519, 522, 524, 526, 527, 528, 532, 534, 536, 539, 541, 542, 543, 545, 546, 547, 549, 550, 558, 559, 560, 563, 564, 566, 570, 571, 572, 573, 575, 576, 578, 579, 582, 583, 586, 587, 588, 592, 593, 597, 599, 600, 604, 605, 606, 610, 611, 612, 616, 620, 621, 622, 624, 627, 629, 630, 631, 634, 636, 637, 638, 639, 641, 645, 652, 654, 659, 667, 668, 669, 658, 659, 669, 522, 813, 814, 820, 821, 831, 833, 835, 837, 851, 852, 853, 854, 855, 857, 858, 859, 860, 862, 864, 865, 866, 867, 868, 870, 871, 873, 908, 910, 912, 914, 917, 918, 920, 922, 923, 926, 927, 929, 930, 932, 933, 934, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 953, 954, 955, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 966, 967, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 977, 980, 982, 983, 984, 985, 987, 988, 989, 990, 991, 993, 994, 996, 997, 998, 999, 1000, 850, 607, a \$50 e 1\$00.	88\$50
Pessoal da fundição de Santo Amaro:		A transportar.....	15.155\$68
Leopoldo Pereira.....	\$50	(Continua)	
António Guilherme P. Silva.....	\$50		
Aníbal Andrade.....	\$50		
Vítorino Almeida.....	\$50		
João Mendes.....	\$50		
Armando Martins.....	\$50		
António Rodrigues.....	\$50		
José de Almeida.....	\$50		
Pessoal da fundição de Santo Amaro:			
Carlos Fórtes.....	\$50		
Miguel Maria.....	\$50		
António Novo.....	\$50		
João Promonoteca.....	\$50		
Eugenio dos Santos.....	\$50		
Francisco Gonçalves.....	\$50		
José Marques.....	\$50		
Etelvino Martins.....	\$50		
Alberto Pratas.....	\$50		
José Ferreira.....	\$50		
André dos Santos.....	\$50		
Nascimento Rodrigues.....	\$50		
José Dias.....	\$50		
Adelino Rodrigues.....	\$50		
Miguel das Dóres.....	\$50		
Jorge dos Santos.....	\$50		
Pessoal da serraria de Santo Amaro:			
Manuel Pisco.....	\$50		
António da Silva.....	\$50		
Carlos Ferreira.....	\$50		
Manuel Vidal.....	\$50		
Francisco Rebordão.....	\$50		
António Xavier.....	\$50		
Cristovão da C. Rodrigues.....	\$50		
Alberto d'Assunção.....	\$50		
José Tomaz.....	\$50		
Ernesto Alves.....	\$50		
Raúl Rocha d'Oliveira.....	\$50		
A transportar.....	15.031\$28		

postos, declinando já a responsabilidade da continuação do conflito na pessoa que declarou assumi-la.

Operários alfaiates

Com extraordinária concorrência, realizou-se ontem, pelas 16 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a assembleia da classe dos alfaiates, encerrando-se as vastas salas repletas.

Constituída a mesa, usou da palavra um delegado da comissão de informações, que comunicou à assembleia que a classe está finalmente autorizada a reunir, e, de acordo com a direção da Associação dos Caixeiros, as reuniões se efectuarão na sua sede. Este delegado informa ainda de que no governo civil, via uma comissão de industriais de alfaiataria, sem dúvida tratando de algum caso... misterioso, tal a gravidade que imprimiam a suas pessas.

Foi lido o regulamento das casas oficinas sindicais que foi aprovado, assim como um apelo para a cedência a essas oficinas de carvão, máquinas e mais utensílios, o que foi satisfeito por muitos dos presentes.

Por último vários camaradas apelam para a solidariedade da classe, para que se mantenha na luta encetada, defendendo todos com calor as reclamações feitas aos industriais, sendo nomeado para a comissão pró-presos, em substituição do camarada Adriano de Carvalho, o camarada António Marques Mota, findo o que é proposto uma saudação à Associação dos Caixeiros, encerrando-se a sessão, que deu coroa cheia de entusiasmo, por entre vivas à Batalha, à greve geral da classe, etc.

Hoje, volta a classe a reunir, na sede dos Caixeiros, pelas 15 horas.

O comitê envia-nos a seguinte comunicação:

Camadas! Neste momento é necessário que todos se mantenham à altura dos compromissos tomados. Que ninguém compareça hoje ao trabalho, porque não trazendo em seu bolso os seus instrumentos, pois os trabalhos nos industriais, que os trazem, só os que pertencem à classe.

E não legitimamente estar mos em greve por mais um bocadinho do pão, como ilegítimo é o consentir-se ao alto comerio os preços criminosos dos generos necessários à vida.

Quem temos mandado que sejam fixados, porque brevemente chegará a dia da nossa vitória. E até lá todos a postos e unidos pela causa da dignidade dos alfaiates!

• Comitê

Trabalhadores de Imprensa

Na Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa realizou-se ontem a anunciada assembleia magna, a fim de se discutir os trabalhos da comissão de estudo da reclamação de aumento de salário. A sessão foi presidida pela senhora D. Virginia Quaresma.

Iniciou quase toda a discussão sobre as reclamações a apresentar às empresas, sendo aprovadas, as de ordem moral, com pequenas alterações.

Nas de ordem material prevaleceu o critério da comissão: os ordenados até 150 escudos sofrerão um aumento de 130 %; de 151 a 250 escudos, 125 %, e os superiores a 251 escudos, 115 %.

Uma comissão dos distribuidores de jornais, informou a assembleia de que um reunião da sua classe havia sido proibida pelo governador civil.

Os delegados afirmaram que o motivo era a perseguição de um caudilho.

É notável que se faziam afirmações libertárias, na boca de republicanos conservadores, em travessia de anarquistas, para os efeitos futuros... do tacho fumegante, de que elas, ao longe ainda, aspiravam o odor convidativo!

Naquele tempo, porém, as ideias preconizadas em palavrões infundiam de

cabeleiras soltas ao vento, só se consideravam subversivas por serem de rebeldia contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates

deputados, pretendemos destruir, embora para reedificar, em bases equitativas e justas.

A elas é que não convém assim, e toca a vexar, a torturar, a matar, em nome da defesa do regime, o que encobre a defesa infame da cálida comércio e bandidos quejandos.

Propagandearmos ideias subversivas? Certissimo.

Queremos subverter tudo neste caos em que se debate já a caixa semi-aberta contra o existente. Era o termo com que se considerava a revolução.

Assembleia de classe dos alfaiates